

# ESTRELLA POVOENSE

ANNO 33

Assinaturas—Povo, anno, 13200; semestre, 600. pelo  
correo, anno, 15300; semestre, 750. Brazil, anno 3000 reis.  
Administração, Typographia e impressão, rua da Senra, 21  
Proprietario—Manoel Silva

Povo de Varzim, 9 de maio de 1909

Publicações—Comunicados, linha 60reis. Anuncios  
a 40 reis. Anuncios litterarios gratis, enviando um exem-  
plar.

Director—Bernardino Gomes da Ponte.

N.º 1955

## ROCHA PEIXOTO

Todos os sentimentos podem exprimir-se pelas phrases mais brillantes e harmonicas, excepto o da dor. Este só na mudez, só no silencio encontra a sua manifestação mais sublimada e assim é symbolizado nas obras primas do genio humano.

A pintura, a escultura, a musica, essas sublimadas concepções da arte, ainda podem denunciar, nas feições contrahidas da estatua, nas sombrias pince-ladas da tela e na plangencia emocionante das notas a attribuição tragica d'uma alma. Mas a penna?

O que poderá escrever, que corresponda fielmente á anargura intensa, ás impressões pungentes, creadas por esses golpes do destino, que traiçoeiramente nos ferem e lançam na mais profunda desolação?

Por isso, de balde procuramos dar uma idea, embora pallida, da dolorosa impressão que nos causou a nova da morte de Rocha Peixoto, em plena mocidade e no apogeu do seu inconfundivel talento.

Essa morte representa, em toda a extensão da palavra, uma enorme perda e tanto maior quanto prematura.

A sciencia ethnographica, de que Rocha Peixoto era um cultor apaixonado, deixou de ter um brilhante e competentissimo interprete e de que em Portugal não ha outro. O professorado perdeu um dos seus mais abalizados membros.

A imprensa scientifica não poderá substituir quem tão superiormente a honrava e orientava.

Votado desde moço ao trabalho, Rocha Peixoto possuia-se tanto do seu objectivo, que infatigavelmente, prodigamente espalhou a sua actividade, o seu methodo, a sua intelligencia, aproveitando para o seu labor todas as mealhadas de tempo, mas malbaratando a sua preciosa existencia; e produziu, produziu muito, mas ainda não tanto como elle sonhara!

Para esta terra a morte de Rocha Peixoto é, por egual, uma grande perda. É a perda do homem que amou entranhada e

desinteressadamente o seu lar, nada lhe pedindo em troca do muito que por elle fazia e do lustre que o seu nome lhe impunha.

Poz em destaque a Povo, proporcionando-lhe os meios de notabilisar-se, trabalhando para que ella celebrasse os seus vultos eminentes—Eça e Maio—; para que d'ella se conhecessem os primordios historicos — explorações de Martin Vaz, Terroço, Landis e Estrella—; para que ella pressiasse o suberfornecendo livros para a bibliotheca municipal—; para que ella apresentasse ao forasteiro os padrões da sua autonomia—restauração do pelourinho e dos paços do concelho. Tudo isto foi uma serie de serviços prestados pelo illustre morto, acobertado pela sua modestia, quasi n'ombra, pedindo só por premio o reconhecimento do dever cumprido!

Quantos como este ha por esse paiz em fora? Quantos como este ha, n'este paiz de burocratas insignificantes e de sabios infatigados, que sacrificam a tranquillidade, os haveres, só por amor da sciencia e da patria?

E para a familia que elle idolatrava? Para essa, a sua morte foi uma fatalidade de ordem tal, que nem se pode calcular!

Para os seus amigos, para aquelles que tinham a dita de participar da sua leal, franca e util convivencia, a morte do inditoso Rocha Peixoto é uma crueldade.

Caracter primoroso, espirito cultissimo, alma livre d'inveja e d'egoismo, elle encantava com a sua conversação cheia de ensinamentos, com os seus conselhos autorisados, que a incitava todos ao trabalho e ás investigações proveitosas, fornecendo dados e esclarecimentos.

Sempre possuido do seu ideal, elle procurava em todos os amigos colaboradores e auxiliares— excepção notavel!—sem se apropriar do seu esforço nem usurpar-lhes o merecimento!

É um homem d'estes morre em plena luta; em plena gloria, victimado insidiosamente, n'uma ago-

nia commovedora, conhecendo o fim e apartando-se saudoso da sua querida obra!

Morreu extenuado pelo trabalho, n'um meio de madraços; morreu sacrificando-se por tud e por todos, n'uma terra d'ignobois egoismos e revoltantes indifferenças!

Morreu «Pola Grey»; Quanto a nós, poveiros, saberemos rodear a sua imperecivel memoria dos carinhos devidos a um dos mais illustres filhos d'esta praia

A sua obra benemerita e inapreciavel fica nos seus livros, nos seus artigos; fica sobretudo, n'essas largas e valiosas reformas da bibliotheca e museu do mu-

tafeta; ingrata de jornal, jamais te esqueceremos, como jamais te esquecerá a tua terra!

### Traços biographicos

«Antonio Augusto da Rocha Peixoto era natural da Povo de Varzim, onde nasceu a 8 de maio de 1866 era filho do dr. Antonio Luiz da Rocha Peixoto e de D. Constança Anelina Pereira da Costa Flores. Ultimamente, era naturalista-adjuncto ao Gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica, e director da Real Bibliotheca Publica do Museu Municipal do Porto e professor da escola industrial do infante D. Henrique, na mesma cidade.

A tendencia decisiva

tempo, em que já se operava uma intensa renovação tanto no dominio das ideas philosophicas, como no dominio das ideas concretas. A sua mocidade, ardua e tempestuosa, por uma serie de circunstancias d'orden intima, foi por tanto integralmente consagrada á sua educação.

Dispondo d'uma vontade inflexivel, d'um lucido talento, e d'uma fé em si proprio que nunca desfalleceu, foi accumulando durante annos vastos conhecimentos, subordinados n'um sentido de que jamais se desviou. Os seus primeiros trabalhos de vulgarização ao appareceram na imprensa periodica, crearam-lhe rapidamente um nome illustre. Rocha Peixoto desta-

trecho de prosa brilhante e lapidada, com um ritmo, um som, um colorido revelando no homem de sciencia uma forte personalidade artistica. Estes altos dons, que denunciavam o ser superior e que nos seus primeiros tentos de combate appareciam balbuciantes, clarificaram-se mais tarde e ganharam pureza, relevo e crystallinidade, quando este alto talento entrou na sua florescencia.

O que justamente individualizava Rocha Peixoto era a sua finura, a sagacidade, a perspicacia da sua intelligencia. Interpretados por essa intelligencia—que é decerto a virtude dominante do genio latino, as mais nebulosas syntheses ou as mais complicadas abstracções tornam-se perfectamente nitidas e accessiveis a todas as comprehensões ainda as menos agudas.

Assim apetrechado d'um indispensavel peculio de saber, com uma base sólida e uma orientação definida, Rocha Peixoto desenvolveu das sciencias physico-naturaes para a archeologia, para a ethnologia, para a historia, e para a pre-historia, e as suas obras, n'este ramo scientifico, são inteiramente notaveis, pelo cuidado, pela honestidade da investigação, pela documentação flagrante e irreductivel, pelo espirito da generalisação, pela observação sagaz e ainda pela potencia intellectual e psychologica com que o insigne escriptor teve de reconstituir figuras desaparecidas em epochas remotas, pelos fragmentos dispersos que, da sua actividade, nas religiões, na poesia, na estatutaria, nas industrias, na architectura, no commercio, restam aos contemporaneos.

Quando muitos outros, no mesmo genero de occupação e de especulação intellectual, eram aridos e secos—d'essa aridez e d'essa secura da sciencia que enfada os que por ella não sentem uma paixão intensa—cada pagina de Rocha Peixoto, onde sempre havia uma lição util e agrupamentos de factos e de deducções, era tambem um

barbaras gerações ancestrales viveram, dos seus trages, das suas armas, dos seus costumes, da sua vida familiar e guerreira e da sua existencia politica, economica e social, realizou excellentes resumos criticos e historicos d'essa humanidade desconhecida das sociedades actuaes e que, no entanto, na infancia do seu genio, tanto lutou e tanto combateu para a pertença dos tempos modernos.

A sua obra ethnographica, sobretudo, que por ultimo o absorvia profundamente, é magnifica. Poucos como Rocha Peixoto se têm esforcado mais para dignificar a nossa raça, estudando-a sob o ponto de vista da sua intelligencia inventiva, industrial e fabril. Em Portugal estava ainda por fazer a historia das nossas industrias locais na antiguidade, das nossas instituições juridicas, da nossa actividade artistica e commercial, e especialmente das sobrevidencias que nos ficaram dos annos longiquos.

Essa historia, porem, vinha-a compondo pacientemente Rocha Peixoto n'uma brilhante serieção de brochuras em que se comparadamente se estudam as nossas olarias, as nossas rendas, os nossos azulejos, as nossas ceramicas, as nossas filigranas, a nossa ourivesaria, os nossos apetrechos de pesca, os nossos vestuarios, as nossas comunidades e até os usos convencionaes entre povos serranos que o tempo transformou em leis fundamentalmente enraizadas na alma das multidões! E' como se vê uma obra de uma ampla vastidão que assombra, n'uma nação como a nossa onde não ha museus e onde nos mesmos archivos se não encontram documentos que possam iniciar e illuminar o espirito dos historiadores. Para a realisar, Rocha Peixoto teve de encaetar longas viagens através do paiz e de procurar entre as populações que estudou traços fundamentais que fizessem o seu engenho e a sua produção nas populações desaparecidas.

A bibliotheca d'este illustre homem de sciencia era já consideravel. Desde o dia em que Eça mitou a juntar, a systematisar e a ordenar materias para construccões futuras. Com uma facilidade vivaz de analyse, com o conhecimento exacto dos meios em que as gal, de que foi secreta-



nicio portuguez, que, de casarões sujos e d'amon-toados de livros e colleccões sem methodo, se transformaram em estabelecimentos dignos de serem mostrados a quem quer que seja.

Rocha Peixoto, com a sua tenacidade e com o seu zelo, salvou muitas preciosidades e desencantou outras.

Deste se pode dizer que indefessamente trabalhou «pela sua terra e pela sua gentes».

Amigo, que tantas vezes nos incitaste n'esta

para o estudo das sciencias naturaes e das sciencias historicas accentuouse em Rocha Peixoto. Logo depois de terminado o curso dos lycées e da entrada para a Academia Polytechnica. Espirito inquieto de cultura, intelligencia penetrante e arguta, possuindo, alem d'isso, uma rara capacidade de assimilação e de elaboração cerebral e um notavel poder de condensação, facultades mentaes servidas por uma expressão verbal ou graphica clara e artistica, sentiu-se irresistivelmente atrahido para o movimento scientifico do seu

cava-se, precisamente pela clareza da sua exposição, pela sua vivacidade e por uma forma plastica equilibrada e transparente, que dava um vivo brilho esthetico aos seus artigos.

Quando muitos outros, no mesmo genero de occupação e de especulação intellectual, eram aridos e secos—d'essa aridez e d'essa secura da sciencia que enfada os que por ella não sentem uma paixão intensa—cada pagina de Rocha Peixoto, onde sempre havia uma lição util e agrupamentos de factos e de deducções, era tambem um

